



Assembleia de Freguesia de S. Sebastião – Setúbal

MOÇÃO : 44º Aniversário do 25 de Abril

“Com mãos se faz a paz se faz a guerra.
Com mãos tudo se faz e se desfaz.
Com mãos se faz o poema – e são de terra.
Com mãos se faz a guerra – e são a paz.

Com mãos se rasga o mar. Com mãos se lavra.
Não são de pedras estas casas mas
de mãos. E estão no fruto e na palavra
as mãos que são o canto e são as armas.

E cravam-se no Tempo como farpas
as mãos que vês nas coisas transformadas.
Folhas que vão no vento: verdes harpas.

De mãos é cada flor cada cidade.
Ninguém pode vencer estas espadas:
nas tuas mãos começa a liberdade.”

E eis que foi pelas mãos dos soldados de Abril que a tão desejada liberdade, poeticamente descrita nestes versos de Manuel Alegre, chegou finalmente ao raiar do dia 25 de Abril de 1974 e ao som da eternizada “Grândola, Vila Morena” como música de fundo.

O primeiro dia do resto da nossa vida, livre e democrática enquanto povo e nação, e que ficará para sempre eternizado na história desta nossa quase milenar nação valente e imortal, como “A Revolução dos Cravos” e que de forma pacífica e ordeira instaurou um regime democrático, livre e plural.

Mas celebrar o 25 Abril é muito mais do que comemorar anualmente uma histórica e indelével efeméride e evocar e prestar tributo a todos os que de forma direta ou indireta tornaram possível a sua realização e lhe conferiram expressão constitucional.

Celebrar o 25 de Abril é celebrar, hoje e sempre, os valores da liberdade, da igualdade, da fraternidade e da democracia como esteios da nossa emancipação política, económica, social e cultural, enquanto povo e enquanto nação e que nos afirmaram e fizeram senhores do nosso próprio destino.

Celebrar Abril é celebrar as suas inalienáveis conquistas como o Serviço Nacional de Saúde, o Ensino Público e Universal, o Estado Social, o Poder Local democrático, o sufrágio livre e universal, o Salário Mínimo Nacional, a plena Cidadania das mulheres, a Constituição da República Portuguesa, entre tantas outras.

Com efeito, a forma como hoje vemos o mundo confronta-nos para um desafio permanente pela prevalência das conquistas adquiridas, mas que diariamente são postas em causa.

Assim, o tempo presente e futuro convocam-nos para o combate político pela afirmação e defesa intransigentes dos direitos, das liberdades e das garantias de Abril, aquém e além-



Assembleia de Freguesia de S. Sebastião – Setúbal

fronteiras, pelo progresso, pela justiça, pela liberdade, pela igualdade e pela fraternidade dos povos e das nações.

Somos, assim, chamados a ser parte ativa e integrante de um projeto político de democracia, que, pela via da multilateralização e da cooperação internacional, afirme e faça valer o seu primado da liberdade, à luz da globalização e dos mercados; da segurança internacional; dos movimentos demográficos e dos fluxos migratórios; das redes e das novas tecnologias, de informação e comunicação; das alterações climáticas; das dinâmicas emergentes de uma revolução digital pós-industrial.

Temos, portanto, de nos arrojar a assunção de protagonizar um projeto que nos torne capazes de conceber politicamente a liberdade à luz do nosso tempo e da sua substância, em nome de uma sociedade universal liberta não só do estigma do medo, da ignorância, da pobreza e da dinâmica do imediato e do provisório, mas também do preconceito, do ódio, da guerra, da intolerância, da falta de solidariedade, e que não se deixe, jamais, manietar pelo oportunismo populista dos nacionalismos isolacionistas que diariamente põem à prova a resiliência das nossas instituições democráticas.

A dificuldade do desafio em nada nos deve atemorizar, mas antes agigantar-nos na resistência e na luta, com a mesma magnanimidade, coragem, convicção e determinação com que os protagonistas de Abril forjaram um novo horizonte coletivo de esperança, livre e democrático.

Um horizonte que também passará impreterivelmente por Setúbal e pelas suas gentes, a “cidade sem muros nem ameias” das canções de Zeca Afonso, a cidade que é capital e dá nome ao distrito onde fica Grândola, a eterna vila morena e terra da fraternidade, a cidade de Bocage e da sua “querida e suspirada liberdade”.

Solenizar, evocar e perpetuar o 25 de Abril é, portanto, honrar hoje, amanhã e sempre, em Portugal, na Lusofonia, na Europa e no Mundo, a nossa história, a nossa memória e a nossa identidade coletivas, enquanto povo e nação livres e senhores do seu destino. Porque afinal, como nos recorda Maria Teresa Horta no seu poema “Liberdade”:

“Pôr no Peito a Liberdade
Dobada na sua entrega
Compondo alma e avesso
Que, mesmo assim, não sossega

Liberdade sem bandeira
Em país reencontrado,
Coração incendiado
Num Portugal que, por certo,
Não lhe quer perder o hábito

Flor posta à botoeira,
Cousa que brota e não cessa

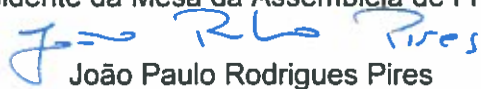


Assembleia de Freguesia de S. Sebastião – Setúbal

E rara experiência, essa,
Poder escrever liberdade,
Sendo livre e já sem pressa.”

Moção aprovada por unanimidade e em minuta, em sessão ordinária da Assembleia de freguesia, realizada aos dezanove dias do mês de abril de dois mil e dezoito.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia,


João Paulo Rodrigues Pires